



## A AVALIAÇÃO PERCEPTIVA DE ATRIBUTOS PARALINGÜÍSTICOS E EXTRALINGÜÍSTICOS NA FALA DE UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA: UM EXPERIMENTO SOCIOFONÉTICO PERCEPTIVO

### A PERCEPTUAL EVALUATION OF PARALINGUISTIC AND EXTRALINGUISTIC FEATURES IN THE SPEECH OF MEMBERS OF A COMMUNITY OF PRACTICE: A PERCEPTUAL SOCIOFONETIC EXPERIMENT

Marta Ap. F. Tanuri<sup>1</sup>  
Sandra Madureira<sup>2</sup>  
Mario A. S. Fontes<sup>3</sup>  
Maria Aparecida Caltabiano<sup>4</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo investigar as impressões causadas, pelo falar de sujeitos de uma comunidade de prática caiçara, em grupos de ouvintes de três localidades diversas, por meio da aplicação de um questionário de diferencial semântico, o qual contém descritores referentes a atributos paralingüísticos e extralingüísticos: psicológicos, sociais, culturais, físicos e econômicos. Trata-se de uma pesquisa de natureza sociofonética perceptiva que compreende uma tarefa de produção e uma de percepção e utiliza o método de análise estatística multidimensional. Os resultados indicam que a fala da comunidade caiçara não causou nenhuma estranheza ou incompreensão, mas foi considerada pouco agradável pelos juízes de todas as localidades. Com base nas variáveis estatisticamente significantes, os caiçaras, a partir da percepção da sua maneira de falar, foram julgados como pessoas que exercem trabalhos manuais, apresentam situação financeira baixa e são ingênuos, simplórios e humildes.

**Palavras-chave:** sociofonética; percepção de fala; caiçaras do Litoral Norte de São Paulo.

**Abstract:** This paper aims to investigate the impressions of a group of listeners, the research judges, based on the characteristics of the caiçara speech accent by means of the application of a semantic differential questionnaire, which contains paralinguistic and extralinguistic descriptors referring to psychological, social and cultural physical and economic attributes. It is, therefore, a sociophonetic perceptivity study that comprises a production task and a perception task and applies multidimensional statistical analysis to correlate quantitative and qualitative data. The results indicate that the speech of the caiçara community was considered unpleasant by the judges of all places and caused no strangeness or misunderstanding. The results of the application of the multidimensional analysis test, considering only the statistically significant

---

<sup>1</sup> Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Caraguatatuba, Caraguatatuba, SP, Brasil. [martanativa@hotmail.com](mailto:martanativa@hotmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3135-7312>

<sup>2</sup> Professora titular do Departamento de Linguística da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), São Paulo, SP, Brasil. [madusali@pucsp.br](mailto:madusali@pucsp.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8263-053X>

<sup>3</sup> Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), São Paulo, SP, Brasil. [fontes@pucsp.br](mailto:fontes@pucsp.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7418-8470>

<sup>4</sup> Professora Associada da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), São Paulo, SP, Brasil. [cidacalt@pucsp.br](mailto:cidacalt@pucsp.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3667-0722>

variables, showed that the caiçaras speakers were judged based on the perception of their speech, as people who perform manual work, have a bad financial situation, are unsuccessful, naive, simple and humble.

**Keywords:** sociophonetics; linguistic variation; accent, speech perception; caiçaras from the North Coast of São Paulo.

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo investigar as impressões causadas pelo falar de uma comunidade de prática caiçara, em ouvintes, os juízes da pesquisa, de dois estados do Brasil: São Paulo (capital e litoral norte) e Rio de Janeiro (capital), a partir da aplicação de um questionário de diferencial semântico que contém descritores sobre atributos psicológicos, sociais, econômicos, físicos e culturais.

As populações de regiões litorâneas são chamadas de caiçaras, mistura de povos indígenas, europeus e negros que habitam uma estreita faixa de terra entre o mar e a serra entre o sul do Paraná e o Rio de Janeiro (DIEGUES, 2017). Os caiçaras formam uma comunidade de prática em torno de um interesse comum (ECKERT e MCCONNELL-GINET, 1992), que é a pesca. Segundo Diegues (2004), a tradição dessas comunidades é entendida não como algo imutável, mas como um processo histórico, que é reinterpretada e incorporada aos modos de vida nos tempos atuais.

As populações caiçaras têm muitas características culturais singulares em suas manifestações, relacionadas, entre outros, ao artesanato, à dança, à música, à culinária, manifestações essas que se refletem no emprego do vocabulário e na maneira de falar, a qual, segundo Diegues (2005), causa estranheza por suas características segmentais e prosódicas.

Duas questões de pesquisa norteiam este trabalho: Como o falar da comunidade de prática caiçara influencia as atribuições de características sociais, psicológicas, físicas, culturais e econômicas por ouvintes de comunidades litorânea e não litorânea? Há divergência em termos de reação à escuta da fala caiçara entre comunidades de falantes de localidades diversas?

Como hipóteses de pesquisa, consideramos que as características da fala caiçara têm valor indexical e que a avaliação dos juízes do litoral norte do estado de São Paulo seria mais positiva do que daqueles de outras localidades; e que a fala caiçara causaria estranheza a juízes que não fossem do litoral norte.

As contribuições deste trabalho se referem ao levantamento de dados feito sobre as impressões sociais, psicológicas, físicas, econômicas e culturais a partir da fala do caiçara. Ao eleger a comunidade caiçara, pretendeu-se contribuir para valorizar sua cultura e costumes. Cada maneira de falar carrega as características da comunidade de fala e aponta para a efetividade da comunicação entre os membros do grupo social que a utiliza. Todas as formas de falar são de interesse para a análise linguística, a qual não se pauta por preconceitos socioeconômicos, culturais ou regionais (Bagno, 2003).

## 2. FUNDAMENTOS

A sociofonética é um campo de investigação linguística que faz uso de teorias e técnicas da Sociolinguística e da Fonética, e que tem como objetivo explicar a variação socialmente estruturada da fala, uma área que vem atraindo grande interesse nos últimos anos (FOULKES, SCOBIE, WATT, 2010). A sociofonética envolve questões referentes à variação sociolinguística e seu processamento, tanto na produção quanto na percepção da fala.

No presente artigo são consideradas as contribuições dos trabalhos de Billioti e Calamai (2010) e de Gonçalves e Brescancini (2014) para a construção do questionário de diferencial semântico que desenvolvemos para contemplar, a partir das produções da fala, a atribuição de características paralingüísticas referentes à expressão de emoções e atitudes e extralingüísticas, referentes a características de idade, situação econômica, escolaridade, sexo, região a partir das produções da fala.

O trabalho de Billioti e Calamai (2010) comparou a percepção de características atitudinais e socioeconômicas a partir das produções de fala de variedades encontradas em Arezzo e Florença na Toscana, Itália. O método de pesquisa utilizado para comparar o falar de Arezzo com o de Florença incluiu perguntas diretas e o teste de diferencial semântico. Enquanto o primeiro método visa descobrir e analisar crenças sobre a língua a partir da coleta e análise de comentários abertos fornecidos por leigos, o último tem como objetivo investigar as atitudes provocadas por uma língua ou variedade, por meio de métodos indiretos, que não revelam o objeto de análise para os informantes.

Billioti e Calamai (2010) gravaram um único falante bilíngue, lendo uma passagem em cada uma das variedades. Utilizando a técnica de disfarce verbal, as passagens gravadas foram organizadas como se fossem ditas por diferentes falantes, e indivíduos bilíngues da mesma comunidade foram convidados a ouvir a fala e avaliá-la segundo alguns descritores.

Segundo as conclusões da referida pesquisa, os resultados de disfarce verbal mostraram que as vozes de Arezzo foram julgadas de forma mais negativa, exceto quanto ao quesito simpatia/sociabilidade. As vozes de Florença, por outro lado, receberam julgamentos mais favoráveis, porém foram percebidas como exibindo maior distanciamento social. Considerando a “dimensão de solidariedade”, Arezzo foi julgada de forma mais positiva do que nos quesitos relacionados à condição socioeconômica. Por sua vez, a variedade de fala de Florença foi vista como de maior prestígio, porque está associada à origem da língua italiana, e carrega também uma importante tradição literária.

Gonçalves e Brescancini (2014) usaram como procedimento metodológico a entrevista, tarefa também aplicada no presente trabalho. As autoras propuseram um protocolo de análise perceptivo-auditiva de amostras de fala em contextos forenses. Este protocolo incluiu aspectos caracterizadores do idioleto dos sujeitos e do provável dialeto que pertençam. Tais aspectos são confrontados a fim de que se possa afirmar se são ou não pareados. Com a aplicação do protocolo de pesquisa, as autoras realizaram uma análise das amostras de fala, na qual foram apontados elementos que caracterizaram a fala questionada em relação a de suspeitos.

Esse estudo apresentou uma proposta de contribuição para a qualificação da produção técnica, laudo e/ou parecer técnico em perícia forense de comparação de locutores. Segundo as autoras, o trabalho procurou identificar os aspectos que aproximam a pesquisa científica em linguística e a aplicação forense, no que tange a comparação de locutores. E contribuiu com a reflexão da importância de estudos sociolinguísticos, caracterização da fala de membros de comunidades de prática, alvos da perícia forense. De maneira análoga, o presente estudo pretende contribuir para a investigação da atribuição de características paralingüísticas e extralingüísticas a partir de produções de fala.

### 3. MÉTODOS E MATERIAIS

Os métodos e materiais de análise para as investigações que são apresentados neste trabalho seguem uma metodologia de natureza experimental. Como *corpus* de pesquisa temos amostras da fala de membros da comunidade de prática caiçara do litoral norte de São Paulo. O *corpus* da pesquisa compreende: gravações de fala semi-

espontânea, em entrevistas conduzidas por uma das pesquisadoras e amostras de fala extraídas de dois documentários do *Youtube*: “Pés na Areia” e “Terra Caiçara”.

O estudo envolveu dois tipos de participantes: os sujeitos da tarefa de produção (os caiçaras do litoral norte de São Paulo) e os sujeitos da tarefa de percepção (juizes de localidades dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o número 13702719.2.0000.5482. Todos os participantes da pesquisa assinaram um Termo Consentimento Livre e Esclarecido.

Os sujeitos da tarefa de produção, 9 mulheres e 9 homens entre 40 e 91 anos de idade, são moradores nativos da região do litoral norte (Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba) de São Paulo, os chamados caiçaras. A escolha dos participantes se pautou pelo pertencimento à comunidade. O pertencimento foi definido a partir de dois critérios: nascimento e permanência na região. Os membros da comunidade de prática são na sua maioria idosos. Os mais novos não permanecem na comunidade, pois vão para as cidades em busca de trabalho. Para compor o teste de percepção, foram escolhidas 11 amostras de fala do sexo feminino e 11 amostras de fala do sexo masculino. Essas amostras incluíram enunciados produzidos por 1 falante na faixa de 40 a 50 anos, 5 falantes entre 60 e 70 anos, 5 falantes entre 71 e 80 anos e 6 falantes entre 81 e 91 anos.

Atuaram como sujeitos da tarefa de percepção juizes das localidades da capital do Estado do Rio de Janeiro e da capital e litoral norte do Estado de São Paulo. Os sujeitos da tarefa de percepção são graduandos, professores, profissionais de diversas áreas e moradores das seguintes regiões: litoral e capital do Estado de São Paulo e Estado do Rio de Janeiro. Ao todo atuaram 90 juizes adultos, sendo 55 mulheres e 35 homens com idades entre 18 e 61 anos, sendo 61 na faixa entre 18 e 30 anos, 18 entre 31 e 45 anos e 11 entre 46 e 61 anos. O nível de escolaridade dos juizes abrangeu estudantes de ensino médio (37), graduandos (30) e graduados (23).

Com base no levantamento de campo exploratório, foi construído um formulário de perfil sociolinguístico (Ver Apêndice) para ser preenchido pelos sujeitos da pesquisa (caiçaras) antes das gravações. Esse formulário abrangeu quesitos referentes a: idade, sexo, tempo de moradia no local, queixa de fala e audição, profissão, impressões sobre região de moradia, escolaridade e hábitos de viajar.

As gravações foram feitas em campo, devido à dificuldade de levar os sujeitos da tarefa de produção para gravação em um ambiente com tratamento acústico. Como se trata de uma pesquisa sobre atitudes percebidas a partir das características de fala, antes das gravações, a pesquisadora orientou o informante a contar uma história que não retratasse a vivência dele na localidade de pesquisa (TARALLO, 1986).

Os dados foram gravados com um equipamento profissional TASCAM e um aplicativo de celular BSWSOFT APPS, digitalizados e armazenados em computador. Posteriormente, foram editados e segmentados, compondo um *corpus* de 11 enunciados femininos e 11 enunciados masculinos. Os dados foram digitalizados em 44,100 khz. E depois convertidos para formato “wav” pelo programa online *Audio Converter*. A edição e segmentação do corpus foi feita com o *software* PRAAT, desenvolvido por Paul Boersma e David Weenink do Instituto de Ciências Fonéticas da Universidade de Amsterdam.

Duas das 11 amostras de fala (uma feminina e outra masculina) foram retiradas de documentários do *Youtube* em formato vídeo, convertidas para formato “wav” por meio de programa online *Áudio Converter* e depois editadas no *software* PRAAT, estabelecendo média de tempo de 20 segundos. As demais foram gravadas por um dos pesquisadores.

Os arquivos de sons foram editados no PRAAT, considerando a forma da onda para realização do corte e tendo-se o espectrograma de banda larga como referência. Foi

incluído silêncio no início e no final da amostra de fala. Assim editadas, as amostras foram salvas em formato “wav”, compondo os estímulos para o teste de percepção.

Elaborou-se um questionário de diferencial semântico, contendo descritores que permitissem avaliar atitudes em relação ao falar caçara. O questionário contempla a avaliação de atributos psicológicos, sociais, econômicos, físicos e culturais, que foi inspirado em Billiotti e Calamai (2010) e testado em estudo piloto que tinha como objetivo verificar a adequação dos descritores selecionados.

As instruções para a utilização do questionário de diferencial semântico contemplavam as seguintes orientações: não há respostas corretas ou erradas; é preciso indicar a sensação que se teve ao escutar a fala, ouvir cada áudio e escolher uma alternativa entre duas opções de características opostas; após escolher uma alternativa, avaliar o grau (pouco /muito); caso considere que as características não se aplicam ao áudio, escolher a opção neutro.

O questionário de diferencial semântico foi organizado para definir grupos de 5 variáveis: características de fala (**Gc1**), características psicológicas (**Gc2**), características físicas (**Gc3**), características sociais (**Gc4**) e características culturais (**Gc5**). Dentro dos grupos de variáveis foram definidas siglas para seus descritores.

Em relação às características de fala, foram organizados descritores que respondessem às características sobre agradabilidade, compreensibilidade e normalidade da fala. A agradabilidade é um descritor semântico muito produtivo em avaliações perceptivas de fala e tem a ver com as características prosódicas, principalmente os ajustes fonatórios e articulatórios de qualidade de voz, (Madureira, Fontes e Fonseca, 2016). A compreensibilidade se refere ao grau de dificuldade experienciado pelo ouvinte para entender as produções de fala, enquanto a inteligibilidade se refere à real compreensão, ou seja, o quanto as percepções do ouvinte se coadunam com as intenções comunicativas do falante (Munro & Derwing, 2015). A normalidade de fala foi um termo que utilizamos para indicar que a fala não causaria estranheza, ou seja, seria considerada comum. A inclusão deste item no teste de percepção foi considerada pertinente, pois como linguistas observamos certas características diferenciadas tanto segmentais como prosódicas.

Os descritores relacionados às características psicológicas do falante englobaram oposições como: arrogante e humilde, aborrecido e divertido, rude e gentil, ingênuo e esperto. Em relação às características físicas, foram selecionados os descritores: jovem e idoso, fraco e forte, baixo e alto, magro e gordo.

No questionário de diferencial semântico também foram incluídos descritores que retratassem características sociais (simples e sofisticado, malsucedido e bem-sucedido, preguiçoso e trabalhador) e características culturais (escolaridade, região e nacionalidade do falante).

Na Figura 1, a seguir, apresentamos o questionário de diferencial semântico aplicado aos juízes.

### TESTE DE PERCEÇÃO DE FALA

Neste teste não há respostas corretas ou incorretas. Você deve apenas indicar a sensação que teve ao escutar a fala. Após ouvir cada áudio você deverá escolher uma alternativa entre duas opções de características opostas. Após escolher a alternativa avalie o grau (POUCO /MUITO). Se considerar que as características não se aplicam ao áudio, escolha a opção NEUTRO.

Exemplo: Suponha que após escutar um áudio você encontre no questionário eletrônico a seguintes características para avaliar:

DESAGRADÁVEL		NEUTRO		AGRADÁVEL	
MUITO	POUCO			POUCO	MUITO
Em relação às características acima as opções de resposta são: Muito desagradável; Pouco desagradável; Pouco agradável; Muito agradável; Neutro (quando considerar que não é desagradável nem agradável).					
PERFIL DO OUVINTE					
NOME:			IDADE:		
SEXO:			ESCOLARIDADE:		
LOCAL DE NASCIMENTO:			TIPO DE MORADIA:		
FALA OUTRA LÍNGUA:			QUAL/IS?		
APRESENTA ALGUMA QUEIXA DE FALA /AUDIÇÃO?			QUAL/IS?		
PROFISSÃO:					
ÁUDIO N°:					
QUESTÕES SOBRE A FALA		N. CARACTERÍSTICAS			
VOCÊ CONSIDERA ESSA FALA:	1.	DESAGRADÁVEL	NEUTRO	AGRADÁVEL	
		MUITO	POUCO	POUCO	MUITO
	2.	CONFUSA	NEUTRO	COMPREENSÍVEL	
		MUITO	POUCO	POUCO	MUITO
	3.	INCOMUM	NEUTRO	COMUM	
		MUITO	POUCO	POUCO	MUITO
QUESTÕES SOBRE O FALANTE		N. CARACTERÍSTICAS			
ASPECTO PSICOLÓGICO	1.	ARROGANTE	NEUTRO	HUMILDE	
		MUITO	POUCO	POUCO	MUITO
VOCÊ CONSIDERA ESSE FALANTE:	2.	ABORRECIDO(A)	NEUTRO	DIVERTIDO(A)	
		MUITO	POUCO	POUCO	MUITO
	3.	RUDE	NEUTRO	GENTIL	
		MUITO	POUCO	POUCO	MAIS
	4.	INGÊNUO(A)	NEUTRO	ESPERTO(A)	
		MUITO	POUCO	POUCO	MUITO
QUESTÕES SOBRE O FALANTE		N. CARACTERÍSTICAS			
ASPECTO SOCIAL	1.	SIMPLÓRIO(A)	NEUTRO	SOFISTICADO(A)	
		MUITO	POUCO	POUCO	MUITO
VOCÊ CONSIDERA ESSE FALANTE:	2.	MAL SUCEDIDO(A)	NEUTRO	BEM SUCEDIDO(A)	
		MUITO	POUCO	POUCO	MUITO
	3.	PREGUIÇOSO(A)	NEUTRO	TRABALHADOR(A)	
		MUITO	POUCO	POUCO	MUITO
QUESTÕES SOBRE O FALANTE		N. CARACTERÍSTICAS			
ASPECTO FÍSICO	1.	JOVEM	NEUTRO	IDOSO(A)	
		MUITO	POUCO	0	POUCO
VOCÊ CONSIDERA ESSE FALANTE:	2.	FRACO(A)	NEUTRO	FORTE	
		MUITO	POUCO	0	POUCO
	3.	BAIXO(A)	NEUTRO	ALTO(A)	
		MUITO	POUCO	0	POUCO
	4.	MAGRO(A)	NEUTRO	GORDO(A)	
		MUITO	POUCO	0	POUCO

Instruções: Ouça o áudio e para cada item identificado abaixo, assinale com um X a característica que melhor combina com seu julgamento de qualidade.

NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO FALANTE:	1.	NENHUM	FUNDAMENTAL / MÉDIO	SUPERIOR
SITUAÇÃO FINANCEIRA DO FALANTE:	1.	BAIXA	MÉDIA	ALTA
TIPO DE TRABALHO DO FALANTE:	1.	MANUAL	INTELLECTUAL	ADMINISTRATIVO
QUAL REGIÃO DO FALANTE:	1.	CAPITAL	INTERIOR	LITORAL
NACIONALIDADE DO FALANTE:	1.	ESTRANGEIRO (A)	BRASILEIRO (A)	

Figura 01: Teste de Percepção de Fala

A aplicação do questionário de diferencial semântico, que constitui o teste de percepção aplicado aos juízes, contou com o desenvolvimento de um *script desenvolvido*

por Mario Madureira Fontes do Departamento de Ciências da Computação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo para rodar no *PRAAT*, software de fins de análise, síntese e edição de dados de fala. O *script* compreende telas para cadastro dos juízes e para o registro de suas avaliações sobre os descritores do questionário de diferencial semântico.

Para auxiliar os sujeitos da tarefa de percepção, foi criado um tutorial a fim de orientar o uso do *script*. O tutorial mostra desde o passo a passo para a abertura do *script* no *software* PRAAT até a finalização do teste de percepção resultando numa planilha Excel. Esse tutorial foi enviado juntamente com os dados de pesquisa: *script*, arquivos sonoros, para os avaliadores.

As variáveis foram tratadas pelo Método Estatístico Multivariado - MFA (*Multiple Factor Analysis*), o qual permite verificar a contribuição de todos os grupos de variáveis para explicar os fenômenos sob estudo. Todas as variáveis foram normalizadas, utilizando-se o *z-score*. Para a realização da análise estatística foi utilizado o programa R/ o software livre R.

#### 4. RESULTADOS

A comparação dos resultados, elaborada a partir das respostas dos juízes das três localidades (Estado do Rio de Janeiro, capital do Estado de São Paulo, e litoral do Estado de São Paulo), apontando o grau do descritor que recebeu a maior porcentagem, segue apresentada no Quadro 1.

Quadro 01: Comparação de respostas entre localidades de aplicação do teste de percepção

Descritores	Avaliação dos juízes do Estado do Rio de Janeiro (capital)	Avaliação dos juízes do Estado de São Paulo (capital)	Avaliação dos juízes do Estado de São Paulo (litoral)
Agradabilidade	Neutros (25,5%)	Pouco agradável (28%)	Neutros (33%)
Compreensibilidade	Pouco confusa (28%)	Muito compreensível (33%)	Muito compreensível (34%)
Normalidade	Muito comum (23%)	Muito comum (37,5%)	Muito comum (31,5%)
Arrogante/ humilde	Muito humilde (36%)	Muito humilde (41%)	Pouco Humilde (35%)
Aborrecido/divertido	Pouco divertido (25%)	Neutros (43,5%)	Neutros (46,5%)
Rude/gentil	Muito gentil (23%)	Neutros (40%)	Neutros (33%)
Ingênuo/ esperto	Muito ingênuo (25,5%)	Neutros (36%)	Neutros (30%)
Simplório/sofisticado	Pouco simplório (36%)	Pouco simplório (36,5%)	Pouco simplório (37,5%)
Sucesso	Neutros (35%)	Neutros (37%)	Neutros (47%)
Preguiçoso/trabalhador	Muito trabalhador (42%)	Muito trabalhador (54%)	Muito trabalhador (51%)
Idade	Muito idoso (39%)	Pouco idoso (49%)	Pouco idoso (46%)
Força	Pouco fraco (41%)	Neutros (33%)	Pouco forte (36,5%)
Altura	Pouco baixo (40%)	Neutros (41%)	Pouco baixo (34%)
Magro/gordo	Pouco magro (40%)	Neutros (40%)	Pouco Gordo (32%)
Escolaridade	Nenhuma (57%)	Fund/Médio (51%)	Nenhum (52%)
Situação financeira	Baixa (70%)	Baixa (65,5%)	Baixa (66%)
Tipo de trabalho	Manual (76%)	Manual (85%)	Manual (85%)
Região do falante	Interior (55%)	Interior (58%)	Interior (47%)
Nacionalidade	Brasileiro (98,5%)	Brasileiro (91%)	Brasileiro (95%)

As divergências (opção por descritores opostos) de avaliação compreenderam os descritores referentes à compreensibilidade da fala e à idade dos falantes. A opção pela avaliação do descritor “Neuro”, por sua vez pode ser interpretada em relação à maior ou menor familiaridade com a fala dos caiçaras, visto que os sujeitos de São Paulo (capital) optaram pela avaliação “Neutra” sete vezes, os do Rio de Janeiro, cinco vezes e os do litoral do Estado de São Paulo, que tem maior familiaridade com essa variedade, 3 vezes.

O questionário de avaliação perceptiva, que foi utilizado para colher as impressões dos ouvintes sobre a fala dos caiçaras neste artigo, compreendeu 5 grupos de variáveis: características da fala (**Gc1**), características psicológicas (**Gc2**), características físicas (**Gc3**), características sociais (Gc4) e características culturais (**Gc5**).

A seguir, no Quadro 02 relacionamos as variáveis (os descritores do teste de percepção) e as siglas utilizadas em cada grupo para descrevê-las.

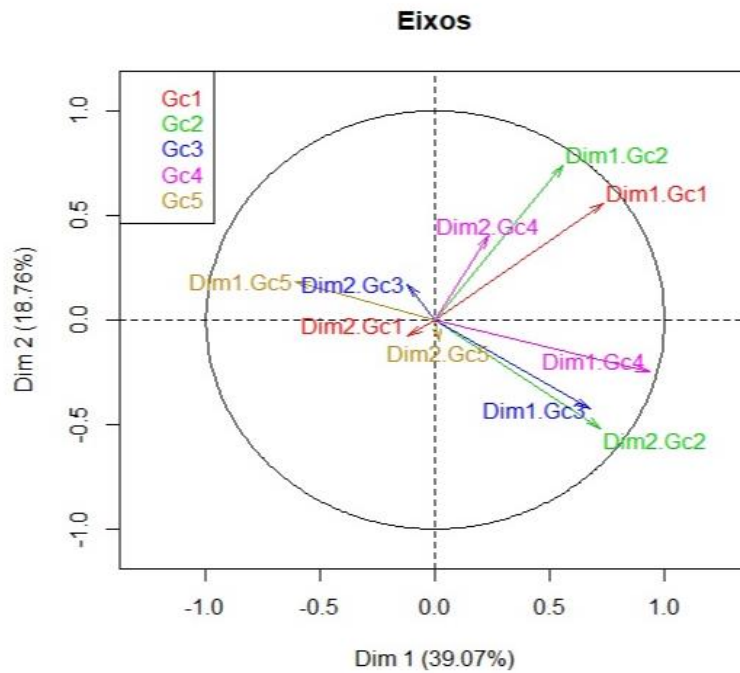
Quadro 02: Siglas e descritores concernentes aos grupos de variáveis

<b>Grupo de variáveis</b>	<b>Siglas</b>	<b>Variáveis/Descritores</b>
<b>Gc1</b>	<b>A</b>	<b>Agradável/Desagradável</b>
<b>Gc1</b>	<b>C</b>	<b>Compreensível/Incompreensível</b>
<b>Gc1</b>	<b>N</b>	<b>Normalidade (Incomum/Comum)</b>
<b>Gc2</b>	<b>AD</b>	<b>Aborrecido/Divertido</b>
<b>Gc2</b>	<b>AH</b>	<b>Arrogante/Humilde</b>
<b>Gc2</b>	<b>IE</b>	<b>Ingênuo/Esperto</b>
<b>Gc2</b>	<b>RG</b>	<b>Rude/Gentil</b>
<b>Gc3</b>	<b>Al</b>	<b>Altura (baixo/alto)</b>
<b>Gc3</b>	<b>Fo</b>	<b>Força (fraco/forte)</b>
<b>Gc3</b>	<b>Id</b>	<b>Idade (jovem/idoso)</b>
<b>Gc3</b>	<b>MG</b>	<b>Magro/Gordo</b>
<b>Gc4</b>	<b>PT</b>	<b>Preguiçoso/Trabalhador</b>
<b>Gc4</b>	<b>SF</b>	<b>Situação Financeira (baixa/média/alta)</b>
<b>Gc4</b>	<b>SS</b>	<b>Simplório/Sofisticado</b>
<b>Gc4</b>	<b>Su</b>	<b>Sucesso (malsucedido/bem sucedido)</b>
<b>Gc4</b>	<b>TT</b>	<b>Tipo de Trabalho (manual/intelectual/administrativo)</b>
<b>Gc5</b>	<b>Es</b>	<b>Escolaridade (nenhuma/ fundamental-média/superior)</b>
<b>Gc5</b>	<b>Na</b>	<b>Nacionalidade (brasileira/estrangeira)</b>
<b>Gc5</b>	<b>Re</b>	<b>Região do falante (capital/interior/litoral)</b>

A aplicação do Método Estatístico Multivariado - MFA revelou que na dimensão 1 do espaço vetorial todas as variáveis (**Gc1**, **Gc2**, **Gc3**, **Gc4** e **Gc5**) ficaram projetadas e que na dimensão 2 apenas a variável “psico” (**Gc2**) ficou projetada. Isso significa que essas duas dimensões são relevantes para a análise do objeto de estudo. Essas projeções podem ser verificadas no gráfico da Figura 02, a seguir. As duas dimensões têm 57,83% (39,01% na Dim1 e 18,76% na Dim2) de poder explanatório dos dados.



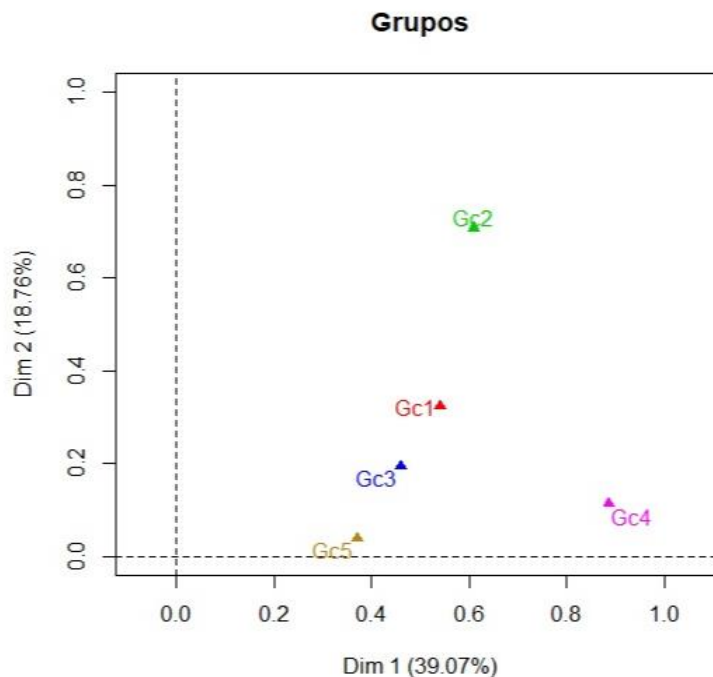
Figura 02: Grupos de variáveis e dimensões onde se projetam



Fonte: Gráfico gerado com a utilização do *software* de análise estatística "R"

Como se pode observar na Figura 03, a seguir, os grupos mais relevantes para explicar as impressões sobre a fala dos caiçaras foram o **Gc2** (psico) e o **Gc4** (social). A relevância do grupo no gráfico pode ser verificada a partir da distância do grupo em relação ao eixo zero: quanto mais distante, mais relevante. Essa distância dos grupos pode ser verificada no gráfico da Figura 3, a seguir.

Figura 03: Distribuição dos grupos de variáveis no espaço vetorial



Fonte: Gráfico gerado com a utilização do *software* de análise estatística "R"

O coeficiente Lg, que explicita o grau de projeção das variáveis no espaço vetorial, indicou que o grupo de variáveis com maior projeção (maior valor de Lg) neste estudo foi o **Gc2** (psico). Na tabela 01, a seguir, todos os valores de Lg são reportados.

Tabela 01: Valores de Lg referentes a cada grupo de variáveis estudadas

Lg						
Grupos	Gc1	Gc2	Gc3	Gc4	Gc5	MFA
Gc1	1,0819	0,7119	0,1157	0,3638	0,2223	0,7769
Gc2	0,7119	1,4783	0,4411	0,6122	0,3988	<b>1,1339</b>
Gc3	0,1157	0,4411	1,2064	0,5327	0,3804	0,8332
Gc4	0,3638	0,6122	0,5327	1,1298	0,8591	1,0888
Gc5	0,2223	0,3988	0,3804	0,8591	1,2388	0,9649
MFA	0,7769	1,1339	0,8332	1,0888	0,9649	1,4936

O coeficiente Rv, que explicita o grau de similaridade entre os grupos, indicou que o grupo de variáveis com maior índice de similaridade, maior valor de RV neste estudo foi o **Gc4** (social). Na tabela 02, a seguir, todos os valores de Rv são reportados.

Tabela 02: Valores de RV referentes a cada grupo de variáveis estudadas

RV						
Grupos	Gc1	Gc2	Gc3	Gc4	Gc5	MFA
Gc1	1	0,5629	0,1013	0,329	0,192	0,6112
Gc2	0,5629	1	0,3303	0,4737	0,2947	0,7631
Gc3	0,1013	0,3303	1	0,4563	0,3112	0,6207
Gc4	0,329	0,4737	0,4563	1	0,7262	<b>0,8382</b>
Gc5	0,192	0,2947	0,3112	0,7262	1	0,7093
MFA	0,6112	0,7631	0,6207	0,8382	0,7093	1

Os graus na escala de diferencial semântico variaram de acordo com o grupo de variáveis concernido. Nos grupos – GC 1, Gc 2 e Gc 3 variaram de 1 a 5. No grupo GC4 os graus variaram de 1 a 3 e no grupo GC5 duas variáveis variaram em 3 graus (Escolaridade e Região do Falante) e uma em 2 graus (Nacionalidade).

As notas atribuídas por cada juiz foram tabuladas e foi feita uma média para cada um dos descritores. A seguir, na Tabela 03, apresentamos as abreviações das variáveis correspondentes aos descritores, a nomeação dos descritores, os valores médios a partir das notas atribuídas pelos juízes e a numeração dos grupos. Para caracterizar os falantes, considerou-se o valor médio na escala de 1 a 5, considerando até 3.5 a caracterização do primeiro descritor e de 3,6 a 5 a caracterização do segundo descritor no par de diferencial semântico e o número do descritor na escala de 1 a 2 ou na de 1 a 3.

A barra inclinada, colocada antes dos valores médios na Tabela 03, indica que os valores se referem ao segundo descritor do par de diferencial semântico, enquanto a barra

inclinada, colocada depois dos valores médios, refere-se ao primeiro descritor do par de diferencial semântico. Dessa maneira, o valor médio 3,5/ atribuído aos descritores “Incomum/Comum”, corresponde ao primeiro descritor nesse par de diferencial semântico, ou seja, a “Incomum”, enquanto que o valor médio /3,5, atribuído a “Rude/Gentil”, corresponde ao segundo descritor desse par de diferencial semântico, ou seja, a “Gentil”.

Tabela 03: Valores médios correspondentes aos valores atribuídos a cada descritor pelos juízes do teste de percepção

Abreviações	Descritores	Valores Médios	Grupos
A	Agradável/Desagradável	3,3/	Gc1
C	Compreensiva/Incompreensível	3,4/	Gc1
N	Normalidade (Incomum/Comum)	3,5/	Gc1
AD	Aborrecido/Divertido	3,1/	Gc2
AH	Arrogante/Humilde	/3,8	Gc2
IE	Ingênuo/Esperto	3,0/	Gc2
RG	Rude/Gentil	/3,5	Gc2
Al	Altura (baixo/alto)	2,8/	Gc3
Fo	Força (fraco/forte)	3,2/	Gc3
Id	Idade (jovem/idoso)	/3,8	Gc3
MG	Magro/Gordo	2,8/	Gc3
PT	Preguiçoso/Trabalhador	/4,0	Gc4
SF	Situação Financeira (baixa/média/alta)	1,4/	Gc4
SS	Simplório/Sofisticado	2,2/	Gc4
Su	Sucesso (malsucedido/bem sucedido)	2,8/	Gc4
TT	Tipo de Trabalho (manual/intelectual/administrativo)	1,3/	Gc4
Es	Escolaridade (nenhuma/ fundamental-média/superior)	1,5/	Gc5
Na	Nacionalidade (brasileira/estrangeira)	1,9/	Gc5
Re	Região do falante (capital/interior/litoral)	/2,0/	Gc5

Entre as variáveis do conjunto “fala” (Gc1), as mais relevantes são A (agradabilidade) e C (compreensibilidade). A descrição dos falantes de acordo com a pontuação média atribuída pelos juízes em escala de 1 a 5, em relação a esses descritores, caracteriza os falantes como agradável (3,3) e compreensível (3,4).

Entre as variáveis do conjunto “psico” (Gc2), as mais relevantes são AH (arrogante/humilde), RG (rude/gentil) e IE (ingênuo/esperto). A descrição dos falantes de acordo com a pontuação média atribuída pelos juízes das 3 regiões (RJ, SP e LN) na escala de 1 a 5 caracteriza os falantes como humildes (3,8), gentis (3,5) e ingênuos (3,0).

Entre as variáveis do conjunto “físico” (Gc3), as mais relevantes são Fo (força) e Al (altura). A descrição dos falantes de acordo com a pontuação atribuída pelos juízes em relação a esses descritores caracteriza os falantes como nem fortes nem fracos e nem altos e nem baixos (neutralidade).

Entre as variáveis do conjunto “social” (Gc4), as mais relevantes são SF (situação financeira), Su (sucesso), TT (tipo de trabalho) e SS (simplório/sofisticado). As variáveis SF (situação financeira) e TT (Tipo de Trabalho) apresentaram alto grau de correlação (91.55 %).

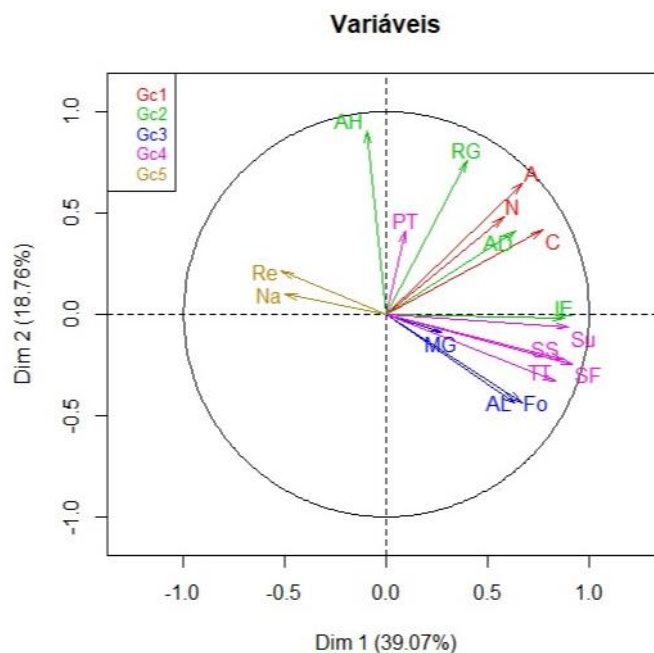
Segundo a avaliação dos juízes, a situação financeira dos falantes foi caracterizada como “baixa” (1,4) e o tipo de trabalho como “manual” (1). Quanto aos aspectos pessoais,

os falantes foram caracterizados como “pouco simplórios” (2,2) e “pouco mal sucedidos” (2,8).

As variáveis do conjunto “cultura” (Gc5), Re (região) e Na (nacionalidade) apresentaram menor projeção do que as variáveis dos demais conjuntos. A descrição dos falantes de acordo com a pontuação atribuída pelos juízes em relação a esses descritores caracteriza os falantes como brasileiros do interior.

Na Figura 4, a seguir, pode-se observar a projeção das variáveis de cada grupo. Quanto mais próximas da borda da circunferência, mais relevantes as variáveis.

**Figura 4:** Projeção das variáveis de cada grupo



Fonte: Gráfico gerado com a utilização do *software* de análise estatística “R”

As contribuições dos grupos em cada dimensão podem ser examinadas a partir dos valores mais altos que os diversos grupos apresentam em cada dimensão. Na tabela 04, a seguir, os valores relativos às contribuições de cada grupo estão reportados. Neste estudo, consideramos apenas as contribuições das dimensões 1 e 2, pois apresentam poder explanatório suficiente para entender o fenômeno sob estudo.

Tabela 04: Valores referentes às contribuições de cada grupo de variáveis estudadas

Grupo	Dim,1	Dim,2	Dim,3	Dim,4	Dim,5
Gc1	13,9603	27,5573	8,7286	16,2369	21,3172
Gc2	19,8186	<b>43,0895</b>	18,4699	18,5643	<b>26,3183</b>
Gc3	15,437	15,7792	<b>34,5291</b>	23,4192	17,8031
Gc4	<b>28,716</b>	7,9913	8,7362	13,4112	16,9209
Gc5	22,0681	5,5826	29,5362	<b>28,3684</b>	17,6406

As variáveis que revelaram porcentagem acima de 80% foram: **SF** (situação financeira), **Su** (Sucesso), **IE** (ingênuo/esperto), **SS** (simplório/sofisticado), **TT** (Tipo de

trabalho) e **AH** (arrogante/humilde), ou seja, variáveis que compõem o grupo social (**Gc4**) e psicológico (**Gc2**). As variáveis (SF) e Tipo de Trabalho (TT) apresentaram grau de correlação de 91.55 %.

Na Tabela 05, a seguir, relacionamos todas as variáveis que apresentaram significância na dimensão 1 do espaço vetorial. A sigla correspondente a cada variável, a porcentagem de correlação e o nível de significância de cada uma delas é reportado. Na Tabela 06, são apresentadas as variáveis com significância na dimensão 2 do espaço vetorial.

Tabela 05: Variáveis com significância: Dimensão 1

<b>Dim.1</b>		
<b>Variable</b>	<b>correlation</b>	<b>p.value</b>
<b>SF</b>	0.9179	0
<b>Su</b>	0.9004	0
<b>IE</b>	0.8786	0
<b>SS</b>	0.8687	0
<b>TT</b>	0.8322	0
<b>C</b>	0.7707	0
<b>A</b>	0.6694	0.0007
<b>Fo</b>	0.6679	0.0007
<b>AD</b>	0.6399	0.0013
<b>AL</b>	0.6312	0.0016
<b>N</b>	0.579 1	0.0047
<b>Na</b>	-0.4998	0.0179
<b>Re</b>	-0.5181	0.0135

Tabela 06: Variáveis com significância: Dimensão 2

<b>Dim.2</b>		
<b>Variable</b>	<b>correlation</b>	<b>p. value</b>
<b>AH</b>	0.9069	0
<b>RG</b>	0.7596	0
<b>A</b>	0.6472	0.0011
<b>N</b>	0.4818	0.0232
<b>Fo</b>	-0.4351	0.043
<b>AL</b>	-0.4368	0.0421

A Figura 5 mostra a distribuição dos enunciados que serviram como estímulos no teste de percepção. Os estímulos mais afastados da intersecção das linhas no gráfico da Figura 5 correspondem aos enunciados 22 (fala masculina) e o 12 (fala feminina), extraídos dos documentários. As variáveis que influenciaram esse distanciamento dos demais enunciados dos falantes gravados podem ser conferidas no gráfico da Figura 6 que mostra, pela extensão maior ou menor da linha a partir do ponto de distribuição do enunciado, respectivamente, a maior ou menor influência dos grupos. Para o enunciado 22, em ordem decrescente de influência estão os grupos Gc3 (características físicas), Gc4 (características sociais), Gc5 (características sociais), Gc1(características da fala) e Gc2 (características psicológicas) e para o enunciado 12, observando-se a mesma ordem decrescente, Gc1, Gc3, Gc 2 & 3 e Gc4.

Figura 5: Distribuição dos enunciados

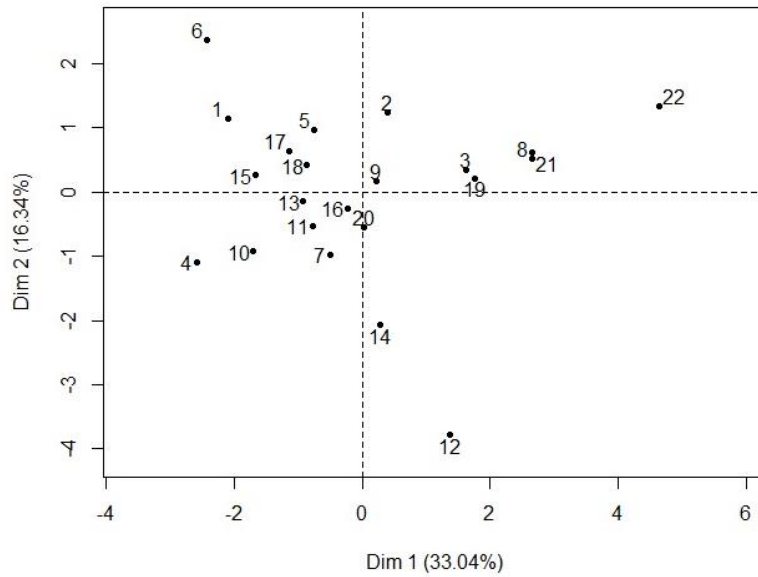
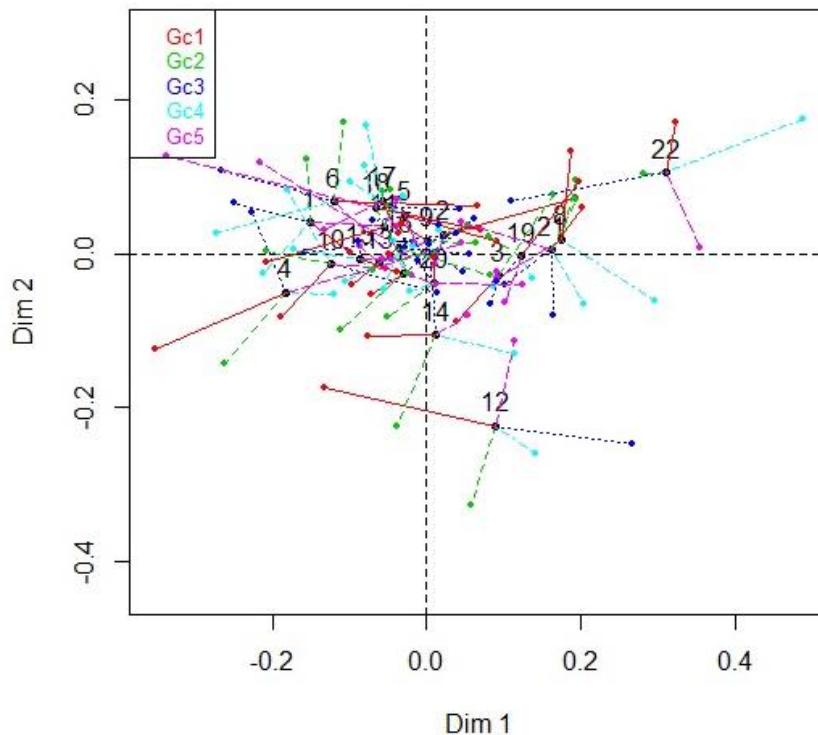


Figura 6: Influência dos grupos na distribuição dos enunciados



Considerando-se as variáveis significativas e com porcentagem de correlação acima de 80% e, também, as atribuições de notas pelos juízes, os caiçaras, a partir de suas produções de fala, foram julgados como pessoas que exercem trabalhos manuais, apresentam situação financeira baixa, são mal sucedidos, ingênuos, simplórios e humildes.

## 5. CONCLUSÃO

Neste trabalho o foco recaiu sobre a investigação das impressões de naturezas paralinguística e extralinguística causadas pelo falar caiçara em ouvintes dos estados de São Paulo (litoral norte e capital) e capital do estado do Rio de Janeiro. Para realizar tal investigação, foi aplicado um questionário de diferencial semântico, contendo descritores sobre atributos psicológicos, sociais, econômicos, físicos e culturais. Para embasar teoricamente nossa pesquisa, recorreremos a trabalhos de natureza sociofonética. De especial relevância para a seleção dos descritores de diferencial semântico e construção do teste de percepção, destacamos o de Billioti e Calamai (2010) e Gonçalves e Brescancini (2014).

Quanto aos aspectos de avaliação da fala, a fala caiçara foi considerada pouco agradável, muito compreensível e muito comum. A pouca agradabilidade da fala caiçara pode ser interpretada pela estranheza dos juízes em relação a diferenças segmentais e prosódicas referidas por Diegues (2005).

Os resultados que obtivemos devem ser considerados em relação ao perfil dos sujeitos. A ampliação do número de juízes, a inclusão de juízes de outras regiões e o controle sobre outras variáveis, tais como, a idade, o sexo e a escolaridade podem influenciar julgamentos de características paralinguísticas e extralinguísticas de fala. Um outro ponto é a limitação do foco do nosso trabalho aos aspectos perceptivos e a ausência de trabalhos descrição fonética articulatória e acústica das características segmentais e prosódicas do falar dos membros da comunidade caiçara. No sentido de contribuir para sanar essa lacuna, em próximo trabalho, elegemos como objetivo caracterizar os aspectos entoacionais do falar caiçara.

Em relação aos aspectos psicológicos, as avaliações dos juízes a partir da fala dos caiçaras revelaram a percepção de um sujeito muito humilde, pouco aborrecido, muito gentil e pouco ingênuo, atribuições essas que vêm ao encontro da descrição dos fatores socioculturais que caracterizam a comunidade caiçara e retratam seus membros como pessoas simples e de cultura regional riquíssima.

Em relação aos aspectos sociais, a avaliação dos juízes a partir da fala caiçara descreve um falante pouco simplório, muito trabalhador, pouco mal sucedido, de situação financeira baixa e que exerce trabalho manual.

Em relação às características físicas, observou-se que os juízes tenderam a julgar os falantes como pouco fortes, pouco baixos e pouco magros.

Em relação às características culturais, o falante foi julgado como pessoa sem nenhum nível de escolaridade e sua fala foi considerada brasileira e de região interiorana. A avaliação da região do falante apresentou um dado interessante, a região menos avaliada foi a do litoral, região natural do caiçara. Nem os próprios moradores do litoral norte de São Paulo identificaram a fala dos caiçaras como natural da região litorânea. Isso se deve, porque a fala caiçara está restrita a espaços do litoral mais afastados, fazendo com que as populações urbanas não vivenciem esse linguajar. Outros fatores como a idade dos participantes e a escolaridade podem também ter influenciado o resultado obtido. Os juízes em nosso estudo eram na sua maioria adultos jovens (68,77 %) e todos tinham nível de escolaridade correspondente ao ensino médio ou superior.

Interpretando os resultados do teste de percepção a partir dos resultados do teste estatístico multivariado, as dimensões que se revelaram mais relevantes foram as das características psicológicas e sociais, o que corrobora a noção de que a fala é um índice de características paralinguísticas e sociolinguísticas. A hipótese do valor indexical da fala é, portanto, corroborada pelos resultados do teste de percepção, mas não a hipótese de que a fala caiçara causaria estranheza a juízes que não fossem do litoral norte.

O experimento perceptivo realizado traz evidências sobre os julgamentos de características paralinguísticas e extralinguísticas a partir da materialidade da fala e demonstra que cada maneira de falar evoca a especificidade das características psicossocioculturais dos grupos de falantes, corroborando a relevância de se investigar o potencial comunicativo e expressivo da fala.

## Agradecimentos

Nossos agradecimentos aos pareceristas pelas valiosas contribuições.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, P. A. *Incursões em torno do ritmo da fala*. Campinas, SP: Pontes Editores; Fapesp, 2006.
- BAGNO, M. *Preconceito Linguístico. Como é e como se faz*. São Paulo, SP: Editora Loyola, 2003.
- BILIOTTI, F. CALAMAI, S. Linguistic opinions and attitudes in Tuscany: verbal guise experiments on the varieties of Arezzo and Florence. *Proceedings of the Workshop “Sociophonetics, at the crossroads of speech variation, processing and communication”*. Pisa, December 14th-15<sup>th</sup>, 2010. Disponível em: <<https://edizioni.sns.it/en/testi-online/pdf-scaricabile.html>> Acesso em: 20/07/2019.
- CAMARGO, C. P. M. P. de. Territorialidades caiçaras, urbanização e turismo no município de Paraty, RJ. *Boletim Campineiro de Geografia*, v. 6, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://agbcampinas.com.br/bcg/index.php/boletim-campineiro/article/view/301>> Acesso em: 05/05/2019.
- DICIONÁRIO INFORMAL. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/>
- DIEGUES, A. C. S. (Org.) *Enciclopédia Caiçara*, vol. 4: História e Memória Caiçara. São Paulo: NUPAUB-CEC/HUCITEC, 2005.
- DIEGUES, A. C. S. A mudança como modelo cultural: O caso da cultura caiçara e a urbanização. In: Diegues, A. C. *Enciclopédia Caiçara*, vol. I: O olhar do pesquisador. São Paulo: NUPAUB-CEC/HUCITEC, 2004.
- DIEGUES, A. C. S. Depoimento em Reportagem por Allison Almeida, André Gobi e Guilherme Rodrigues. Dossiê 193 Povos tradicionais. *ComCiência*. Revista eletrônica de Jornalismo Científico. 09 de novembro de 2017. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/caicas-o-tradicional-povo-do-litoral-brasileiro/>> Acesso em: 31/11/2019.
- ECKERT, P; MCCONNELL-GINET, S. Comunidades de práticas: lugar onde coabitam linguagem, gênero e poder. In: OSTERMANN, A. C.; FONTANA, B. *Linguagem, sexo, sexualidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. [original de 1992].
- FOULKES, P. SCOBIE, J. M. WATT, D. *Sociophonetics*. In William J. Hardcastle, John Laver & Fiona E. Gibbon (eds.), *The handbook of phonetic sciences*, 703–754. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010.
- FLYNN, N. A preliminary investigation of the sociophonetics of Nottingham adolescents. *Proceedings of the Workshop “Sociophonetics, at the crossroads of speech variation, processing and communication”*. Pisa, December 14th-15<sup>th</sup>, 2010. Disponível em: <<https://edizioni.sns.it/en/testi-online/pdf-scaricabile.html>> Acesso em: 20/09/2019.
- GONÇALVES, C. S.; BRESCANCINI, C. R. Considerações sobre o papel da sociofonética. *Language and Law / Linguagem e Direito*, Vol. 1(2), 2014, p. 67-87. <<http://hdl.handle.net/10923/10825>> Acesso em: 11/11/2019.
- LABOV W. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008.
- MAEKAWA, K. Production and Perception of ‘Paralinguistic’ Information. International Conference: *Speech Prosody*, 2004. Disponível em: <<https://www2.ninjal.ac.jp/kikuo/SP2004.pdf>> Acesso em 15/10/2019.
- PÉS NA AREIA – Um retrato da resistência caiçara. Roteiro, edição e direção Antonio Penedo. Documentário produzido entre janeiro e novembro de 2011. Projeto realizado com apoio do Governo de São Paulo Secretaria de Estado da Cultura - PROAC (Programa de Ação Cultural). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=4GA5kl\\_Fb4E](https://www.youtube.com/watch?v=4GA5kl_Fb4E). 47min46.
- PRESTON, D.R; ROBINSON, G. C. Dialect Perception and Attitudes to Variation. In: Ball, M. J. (ed.) *Clinical Sociolinguistics*. MA/Oxford: Blackwell Publishing Ltd, 2005 (Language in society, 36:133).



SILVA, J.; MEIRELES, A. Estudo sociofonético do ritmo da fala capixaba. *Journal of Speech Sciences* 1(1):3-13, 2011. Disponível em: <<http://www.journalofspeechsciences.org>> Acesso em 11/11/2019.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. 2 ed. São Paulo: Editora Ática, 1986.

TERRA CAIÇARA - Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/terraicaicara>>; vídeo da entrevista Artesanato 5, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vmkjHM1We9A>>

THOMAS, E. R. *Sociophonetics: An Introduction*. Macmillan International Higher Education: 2011.

## APÊNDICE

### Formulário do perfil sociolinguístico do falante

PESQUISA " A PERCEPÇÃO DE ATITUDES EM RELAÇÃO AO SOTAQUE CAIÇARA DO LITORAL NORTE DE SÃO PAULO"

FORMULÁRIO- PERFIL DO FALANTE

PREENCHER OS DADOS ABAIXO

NOME:			
IDADE:			
SEXO:			
ESCOLARIDADE:			
LOCAL DE NASCIMENTO:			
LOCAIS DE MORADIA:			
FALA OUTRAS LINGUAS	( ) SIM	( ) NÃO	QUAL (IS):
APRESENTA ALGUMA QUEIXA DE FALA?	( ) SIM	( ) NÃO	QUAL (IS):
APRESENTA ALGUMA QUEIXA DE AUDIÇÃO?	( ) SIM	( ) NÃO	QUAL (IS):
COSTUMA VIAJAR PARA OUTRAS LOCALIDADES?	( ) SIM	( ) NÃO	ONDE:
PROFISSÃO:			
O QUE ACHA DA SUA CIDADE E DA SUA REGIÃO? :			

Recebido: 6/12/2020

Aceito: 17/5/2021

Publicado: 20/5/2021